

HIPÓTESES, ASPECTOS E ALTERAÇÕES GENÉTICAS DAS DEMÊNCIAS

VENTURA, I.T.¹; YUMI, C. H.²; CARDOSO, E. V.³; SOARES, M. P.⁴;
SILVA, K. N.⁵.

Palavras-chave: Demência. Alzheimer. Doença Neurodegenerativa.

INTRODUÇÃO

No mundo, mais de 55 milhões de pessoas convivem com a demência, e estima-se que esse número aumente para aproximadamente 139 milhões até 2050.^{1'2'3}

A demência é o declínio, ou seja, a diminuição progressiva da capacidade cognitiva de um indivíduo, afetando as habilidades mentais, tais como a memória, linguagem e raciocínio. Seus sintomas típicos são confusão mental, dificuldade de memória e esquecimento, mudanças de humor, problemas na fala, alucinações, comportamento obsessivo ou repetitivo, sono conturbado, incontinência urinária e outros.^{1'4'5'6}

Grande parte dos acometidos pela doença são idosos, que sofrem com significativos impactos físico, psicológico, social e econômico, que se expandem também para o ciclo de convívio.⁵

1

¹ Isabella Thiciane Ventura Ferreira. Acadêmica do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2024
Emily Vitória Cardoso. Acadêmica do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2024
Caroline Yumi Hashimoto. Acadêmica do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2024
Maria Paula Soares Garcia. Acadêmica do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2024
Kimberly Nathiely da Silva. Acadêmica do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2024

A Doença Alzheimer (DA), é a mais conhecida, sendo responsável por cerca de metade dos casos. Porém, também existem outras formas de demências, como a causada por lesões que afetam o cérebro, como o Acidente Vascular Cerebral (AVCs), Alzheimer Precoce (DA), Doença de Huntington, Demência Fronto-temporal e Doença de Creutzfeldt-Jakob.

Sabe-se que as doenças neurodegenerativas e as doenças cerebrovasculares são um dos fatores de risco para a demência, mas a sua causa exata ainda segue em investigação.^{5,1,2}

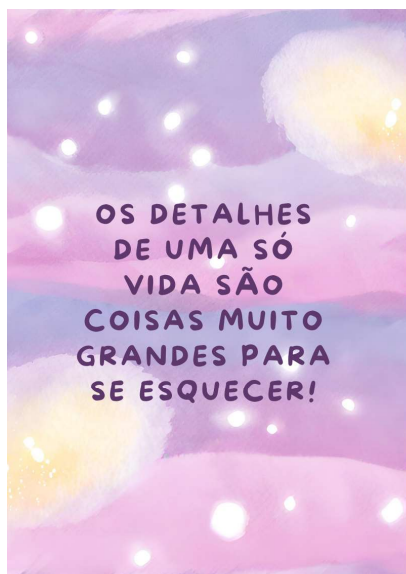
Existem cerca de quatro genes associados ao desenvolvimento da doença, são eles: APP, apoE, PSEN1 e PSEN2. Novos estudos podem indicar várias populações de genes e alterações moleculares que explicam o surgimento da doença, o que se espera ajudar na prevenção da doença e a desenvolver algumas formas de tratamentos.⁴

OBJETIVO

Esclarecer as dúvidas sobre a demência e seus estágios; e algumas das doenças que se desenvolvem através da mesma e como podemos identificar elas no nosso dia a dia.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde buscamos de forma digital o acesso aos dados necessários para compor nosso material. O método escolhido para conscientizar o nosso público foi o de panfletagem. Optamos por uma apresentação oral em caráter de bate-papo e panfletagem durante o evento Pint of Science, que ocorreu no Yellowstone Park, no dia 15 de Maio de 2024.



Informe-se, oriente e cuide de quem sempre teve você como uma lembrança especial!

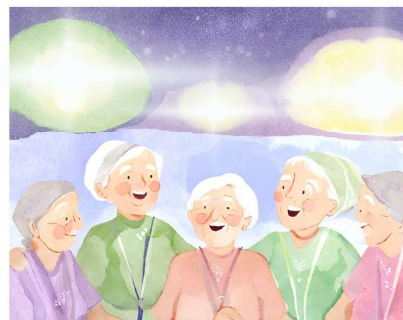


Extensão Universitária do Curso de Biomedicina

Acadêmicas: Caroline Yumi, Emily Vitória, Isabella Ventura, Kimberly Nathiely e Maria Paula.



Não deixe a Demência apagar a luz das suas lembranças!



Fonte: Próprio autor (2024)

O que são as demências?

A demência é o declínio, ou seja, a diminuição progressiva da capacidade cognitiva de um indivíduo, afetando as habilidades mentais, tais como a memória, linguagem e raciocínio.

Quais são as principais?

- DEMÊNCIA FRONTO-TEMPORAL;
- DEMÊNCIA VASCULAR;
- DOENÇA DE HUNTINGTON;
- ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS POR PRÍONS;
- DOENÇA DE ALZHEIMER.



DOENÇA DE ALZHEIMER

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva. Embora seja mais comumente associada à idade avançada, a DA de início precoce, ocorre em indivíduos com menos de 65 anos. Fatores como o estilo de vida, dieta inadequada, falta de exercício físico, tabagismo e consumo excessivo de álcool, podem aumentar o risco de desenvolver o Alzheimer Precoce.

SINTOMAS

ESTÁGIO LEVE

Confusão mental, dificuldade de memória e esquecimento, mudanças de humor e problemas na fala. Afetando a memória e a fala.

ESTÁGIO MODERADO

Alucinações, comportamento obsessivo ou repetitivo, sono conturbado, incontinência urinária e a pessoa afetada passa a acreditar que fez ou presenciou coisas que nunca aconteceram.

ESTÁGIO SEVERO

Severa desorientação e sinais de grande confusão mental, alucinações mais intensas e frequentes.

É POSSÍVEL TRATAR?

Infelizmente o Alzheimer e os outros tipos de demências são doenças incuráveis. Por isso, o objetivo do tratamento é retardar a evolução dos sintomas e preservar as funções intelectuais. Além disso, existem medicamentos capazes de minimizar os distúrbios associados à doença.

FORMAS DE TRATAMENTO

- Terapias ocupacionais, terapias de fala e outras terapias podem ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente e a lidar com os desafios da demência.
- Atividades que estimulam o cérebro, como quebra-cabeças, jogos e exercícios mentais, podem ser benéficas para pacientes com demência.
- Suporte familiar: O apoio emocional e prático da família é fundamental para quem cuida de um ente querido com demência.



Fonte: Próprio autor (2024)



Fonte: Próprio autor (2024)

RESULTADO

Constatamos que cerca de 90% dos entrevistados não conheciam as outras formas de demências, senão o Alzheimer, desconheciam suas diferenças e acreditavam haver apenas um tipo de demência. Acerca disso, conscientizamos nosso públicos-alvo sobre a importância de compreender a diferença entre as formas de demência,, a importância de seus parentes e amigos serem o suporte para o paciente e o quão importante é ter um diagnóstico precoce, pois com ele as pessoas afetadas ou com a probabilidade de desenvolver a doença, irá iniciar o tratamento precoce, que visa lentificar as manifestações dos sintomas e sinais clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de panfletagem sobre a demência, realizada no Park Yellowstone teve por objetivo central informar a população sobre os principais sintomas da demência e a importância do apoio familiar mediante o diagnóstico. Distribuímos cerca de cem panfletos ao longo do evento.

Durante a ação, percebemos que muitos ainda utilizam o nome "demência" de maneira pejorativa, em forma de insulto ou brincadeiras sem mesmo saber do que se trata a doença, muitos até desconhecem completamente o que é a demência, especialmente no que se diz respeito ao diagnóstico e tratamento. Isso reforça a importância de continuar promovendo esse tipo de atividade de conscientização. No geral, acreditamos que essa ação contribuiu significativamente para trazer visibilidade à questão da demência e iniciar diálogos importantes dentro da comunidade. Nosso desejo é que mais pessoas fiquem atentas aos sinais desta condição e possam buscar apoio cedo, tanto para quem sofre quanto para seus cuidadores.

REFERÊNCIAS

CARAMELLI, Paulo. **Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia**. Scielo.br, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/qCcZ73tZ9Y9N93w7QngSWCq/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EQUIPE DE REDAÇÃO FAPESP. **O avanço dos casos de demência no Brasil é destaque da Revista Pesquisa FAPESP de julho**. Bvsms.saude.gov.br, jul. 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/o-avanco-dos-casos-de-demencia-no-brasil-e-destaqueda-revista-pesquisa-fapesp-de-julho/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EQUIPE DE REDAÇÃO OPAS. **Mundo não está conseguindo enfrentar o desafio da demência**. Paho.org, set. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-9-2021-mundo-nao-esta-conseguindo-enfrentar-desafio-da-demencia>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EQUIPE DE REDAÇÃO UFPEL. **Estudo da UFPel conclui que 50% dos novos casos de demência no Brasil nos próximos 30 anos são preveníveis**. UFPEL, set. 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/09/16/estudo-da-ufpel-conclui-que-50-dos-novos-casos-de-demencia-no-brasil-nos-proximos-30-anos-sao-preveniveis/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FRIDMAN, Cintia. **Alterações genéticas na doença de Alzheimer**. Scielo.br, nov. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/rPRVRPvHV6d7gJ3z4SNP7YL/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

TAKADA, Leonel Tadao. **Investigação genética das demências na prática clínica**. Scielo.br, mai. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/wg7V9q6mcvrTG5PwyDkHBss/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.